

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO PANDÊMICO: ANÁLISE DE ESTUDOS CORRELATOS

EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE PANDEMIC PERIOD: ANALYSIS OF CORRELATED STUDIES

Elizabete Filomena dos Santos¹

Eric Ferdinando Passone²

<https://doi.org/10.47247/2316.4484/12.1.3>

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de pesquisa bibliográfica que objetivou compreender como a Educação Infantil se desenvolveu durante o ensino remoto emergencial e analisou os estudos correlatos para melhor compreensão do fenômeno. A revisão da literatura deuse em bancos de dados da CAPES, do Banco Digital de Teses e Dissertações e da Scientific Electronic Library Online, além de pesquisas nacionais e internacionais, dentro do recorte histórico entre 2020 e 2022. As produções selecionadas pela semelhança com a temática educação infantil durante a pandemia estão organizadas em três grandes categorias, a saber: vulnerabilidade e desigualdade social; organização pedagógica no ensino remoto emergencial; e, políticas educacionais na pandemia. A análise de 21 trabalhos acadêmico-científicos possibilitou compreender os principais aspectos e desafios relacionados a educação infantil na pandemia: falta de planejamento e apoio dos governos e sistemas de ensino na implementação do ensino remoto; falta de políticas públicas para a implementação do ensino; ausência de apoio dos sistemas e de autonomia das escolas na tomada de decisões para a continuidade do ano letivo; falta de formação aos docentes para o uso das tecnologias digitais de interação; carência de infraestrutura nas escolas agravada com as reais condições domiciliares dos estudantes das classes populares. Conclui-se que, apesar das ações terem garantido a continuidade das atividades e dos vínculos entre escola, família e crianças, as propostas pedagógicas por meio da educação digital não garantiu as interações e brincadeiras de crianças da educação infantil, como principal dimensão do eixo curricular para o desenvolvimento e aprendizagem nessa etapa da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pandemia. Revisão de literatura. Políticas Públicas de Educação

ABSTRACT

This article presents results of bibliographical research that aimed to understand how Early Childhood Education developed during emergency remote teaching and analyzed related studies to better understand the phenomenon. The literature review took place in databases from CAPES, the Digital Bank of Theses and Dissertations and the Scientific Electronic Library Online, in addition to national and international research, within the historical period between 2020 and 2022. The productions selected for their similarity with the themes of early childhood education during the pandemic are organized into three broad categories, namely: vulnerability and social inequality; pedagogical organization in emergency remote teaching; and, educational policies during the pandemic. The analysis of 21 academic-scientific works made it possible to understand the main aspects and challenges related to early childhood education during the pandemic: lack of planning and support from governments and education systems in implementing remote education; lack of public policies for the implementation of education; lack of support from systems and autonomy from schools in making decisions to continue the school year; lack of training for teachers to use digital interaction technologies; lack of infrastructure in schools aggravated by the real home conditions of students from the popular classes. It is concluded that, despite the actions having guaranteed the continuity of activities and links between school, family and children, the pedagogical proposals through digital education did not guarantee the interactions and games of children in early childhood education, as the main dimension of the curricular axis for development and learning at this stage of education.

Keywords: Children's education. Pandemic. Literature review. Educational public policy.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID).

² Doutor em Educação (UNICAMP). Vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e docente do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Educacional (PPGP-GE) da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID).

1 INTRODUÇÃO³

No período da pandemia da Covid-19 o trabalho dos profissionais da educação foi intenso em todas as etapas da educação básica impondo desafios à educação pública, a saber: dificuldades dos docentes em se adaptarem ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) e utilizarem as ferramentas tecnológicas; novas metodologias pedagógicas; e, ainda, as dificuldades em relação ao contato com as famílias. A pandemia exigiu tanto dos gestores educacionais quanto dos docentes uma postura investigativa e pesquisadora diante da exigência de novas formas de educar e ensinar em face ao novo cenário educacional.

As condições impostas pela pandemia e, consequentemente, pelo ERE, por meio das tecnologias digitais interativas (TDIs), foram um grande desafio a toda educação brasileira, mas, em especial, para a etapa da educação infantil (EI), que possui as “interações e brincadeiras” como um dos principais eixos propostos na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), para promover o desenvolvimento e aprendizagem de crianças pequenas. Como agravante, pode-se questionar os efeitos das desigualdades sociais e educacionais presentes de modo agudo na sociedade brasileira, no contexto da pandemia da Covid-19.

O isolamento social e o fechamento das escolas foram adotados pelos governos mundiais para conter o avanço e a propagação dessa pandemia global (Martins *et al.*, 2022). O ERE foi implementado como garantia de continuidade de atendimento escolar, sem mesmo se considerar o acesso real à infraestrutura necessária e as condições de cada domicílio, que terminou por diferenciar e/ou limitar o ERE, de acordo com os diferentes grupos socioeconômicos (Cavalcante *et al.*, 2020).

Estudos e pesquisas realizados na área educacional, entre 2020 e 2022, demonstram os desafios vivenciados por gestores, docentes, famílias e estudantes, durante o período do ERE e revelam a situação educacional excepcional e atípica desse período. Entre eles destacam-se as pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (GESTRADO/UFMG), as pesquisas da Fun-

dação Carlos Chagas; o estudo de Rosa, Pereira e colaboradores (2020); a pesquisa realizada por Rosa e Martins (2021).

A pesquisa nacional realizada pela Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social, intitulada *Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica* (2022), em que participaram 14.285 docentes dos 27 entes federados e de diferentes etapas e modalidades de ensino, objetivou-se conhecer a percepção docente sobre as mudanças na rotina e sobre o aumento da carga horária de trabalho. Em se tratando especificamente da EI, a pesquisa revelou que o ERE é pouco indicado para a faixa etária que abrange essa etapa, embora facilitou a comunicação entre os docentes e as famílias, contribuindo na manutenção do diálogo entre as escolas e seu público.

Nesse contexto, este artigo objetiva uma revisão de literatura sistemática acerca do direito à educação na educação infantil durante a pandemia. Com o objetivo de investigar os estudos e pesquisas acerca das práticas pedagógicas da educação infantil, considera-se, assim, a particularidade das práticas sociais com crianças pequenas, isto é, a dimensão descrita nas orientações curriculares da IE, ao que concerne “interações e brincadeiras”, o que representaria desafios especiais em processos remotos de ensino, na medida em que tais práticas teriam que descobrir formas significativas de garantir experiências de aprendizagens nas quais tais “interações e brincadeiras” se fizessem presentes.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica nos bancos de dados das seguintes plataformas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A partir dessas bases de dados foram priorizados artigos, relatos de experiência, teses e dissertações, no período entre 2020 e 2022. A pesquisa utilizou os descritores: “Educação Infantil” AND “COVID-19”; “Ensino Remoto Emergencial” AND “Educação Infantil”; “Educação Infantil” AND “Pandemia”. Além disso, alguns filtros foram aplicados para delimitar e especificar a busca, a saber: todos os periódicos, teses e dissertações; ano de publicação (2020-2022); e, área temática ciências humanas/educação. Assim, foram identificados vinte e um trabalhos os quais são apresentados na próxima seção.

³ Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Implementação de Políticas Educacionais e Desigualdades frente a Contextos de Pandemia pelo Covid-19” (Proc. 2021/08719-0 - FAPESP)

Além desta introdução, este artigo apresenta os resultados e análise da revisão da literatura bem como suas considerações finais.

2 RESULTADOS DA PESQUISA

Identificou-se vinte e uma produções acadêmico-científicas, dentre as quais três dissertações de mestrado, quatro relatos de experiência e quatorze artigos. As análises para a seleção dos trabalhos foram pautadas na abordagem de Minayo (2012), em que o ato de interpretar pode ser entendido como uma ação incompleta, possibilitando a leitura dos resumos e objetivos que possuíam a temática sobre a EI na pandemia. Os trabalhos foram agrupados em

três grandes categorias: (a) vulnerabilidade e desigualdade educacional; (b) organização pedagógica no ERE; e, por último, (c) avaliação de políticas educacionais na pandemia.

a. Vulnerabilidade e Desigualdade Educacional

Nessa categoria buscou-se agrupar as pesquisas que compreendiam a fragilidade de um determinado grupo social, no caso as crianças pequenas, ao discutirem sobre o desenvolvimento cognitivo, pobreza infantil, desenvolvimento das crianças em territórios de vulnerabilidade social e uso de telas pelas crianças pequenas (Quadro 1).

Quadro 1: Vulnerabilidade e desigualdade educacional - Educação Infantil na Pandemia

Base de dados	Autor	Ano	Título	Tipo
CAPES	Nayara Alves Macedo, Fabiana Nery de Lima Pessanha, Carolina Silva de Alencar	2020	Escola da pequena infância e alguns paradoxos no contexto da pandemia da Covid-19	Artigo
CAPES	Ivone Garcia Barbosa, Marcos Antônio Soares	2021	Educação Infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um "Novo Normal"?	Artigo
CAPES	Maria Tereza Goudard Tavares, Fabiana Nery de Lima Pessanha, Nayara Alves Macedo	2021	Impactos da pandemia de Covid-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ	Artigo
Scielo	Mariane Campelo Koslinski, Renata Corrêa Gomes, Blenda Luize Chor Rodrigues, Felipe Macedo de Andrade, Tia-go Lisboa Bartholo	2022	Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil	Artigo

Fonte: elaboração própria

O estudo de Koslinski e colaboradores (2022) – *Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil* – analisa as desigualdades no desenvolvimento das crianças brasileiras na educação. De acordo com os autores, as instituições de EI possuem oportunidades significativas para dialogar com as famílias sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sendo possível implementarem programas que visem empoderar as escolas e oferecer apoio às famílias na criação de ambientes de aprendizagem em casa.

Já o estudo de Barbosa e Soares (2021) – *Educação Infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um "novo normal"?* – apresenta uma reflexão sobre a pobreza

za infantil durante o período pandêmico e suas consequências para o desenvolvimento das crianças até seis anos de idade. Ao analisarem o processo de "isolamento social" articulado com o contexto de pobreza infantil, como categoria analítica, o estudo conclui que a pandemia agravou ainda mais a condição de vulnerabilidade social e educacional.

Tavares *et al.* (2021) abordam alguns paradoxos que emergiram na atual condição de vida de crianças e suas famílias durante a pandemia, buscando apresentar reflexões sobre os novos desafios para a EI, no artigo *Escola da pequena infância e alguns paradoxos no contexto da pandemia da COVID-19*. O estudo apresenta as reflexões de três professoras-pesquisadoras das infâncias que atuavam em equipamentos

públicos de EI, na região do leste fluminense/RJ. As autoras demonstram a emergência de um cenário com desafios e possibilidades a serem enfrentados no pós-pandemia, principalmente nas escolas das infâncias, em que a indissociabilidade entre o cuidar e o educar deve ser perseguido pelos professores, além da necessidade de se propor a aprendizagem de outras possibilidades de ser e estar no mundo.

Na pesquisa de Macedo *et al.*, denominada *Impactos da pandemia de COVID-19 na Educação Infantil em São Gonçalo/RJ* (2020), encontra-se a problematização e a reflexão sobre os impactos da pandemia na educação das crianças pequenas das classes populares das periferias da cidade de São Gonçalo/RJ e buscou mobilizar reflexões e práticas favoráveis à

educação e ao cuidado das crianças bem como um melhor acolhimento e educação das crianças nas creches e pré-escolas públicas do município.

b. Organização Pedagógica no ERE.

Com o maior número de publicações (oito artigos, quatro relatos de experiência e três dissertações de mestrado), a categoria organização pedagógica no ERE agrupou estudos que refletiram sobre a (re)organização dos fazeres docentes, as (re)vivências na EI durante a pandemia, as estratégias utilizadas a partir da implantação de políticas públicas e o uso das TDIs na EI para a continuidade do currículo (Quadro 2).

Quadro 2: Organização pedagógica no ERE - Educação Infantil na pandemia

Base de dados	Autor	Ano	Título	Tipo
CAPES	Pollyanna Rosa Ribeiro	2020	Crianças e distanciamento social: breve análise de uma proposta pública para a Educação Infantil	Artigo
CAPES	Ana Paula Braz Maletta, Maria Manuela Martinho Ferreira, Catarina Almeida Tomás	2020	Infância em tempos de pandemia: cadê o currículo e as práticas pedagógicas?	Artigo
CAPES	Mayara Alves De Castro, José Gerardo Vasconcelos, Maria Marly Alves	2020	Estamos em casa!": narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia	Artigo
CAPES	Michelle Prazeres, Carolina Gil, Tatiana Luz-Carvalho	2021	Do presencial ao remoto emergencial: trânsitos da educação infantil na pandemia	Artigo
CAPES	Aline da Silva Ferreira Aderne, Tays da Silva Ferreira	2021	Educação em tempos de pandemia: (re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social	Artigo
CAPES	Cleriston Izidro dos Anjos, Deise Juliana Francisco	2021	Educação Infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia	Artigo
CAPES	Zilda Gláucia Elias Franco, Eulina Maria Leite Nogueira, Welton de Araújo Prata	2021	Educação Infantil no contexto amazônico: experiências em tempos de pandemia	Artigo
CAPES	Juliano Silveira	2021	O teletrabalho coletivo durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência na Educação Infantil de Florianópolis	Relato de Experiência
CAPES	Jucemara Antunes, Camila Schmitt da Silva Pires, Karine Weber.	2021	Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA	Relato de Experiência

CAPES	Cláucia Honnef, Ana Paula Rampelotto, Angelita Maria Machado	2021	Educação Infantil em tempos de pandemia: as mini-histórias como ferramentas de apoio às famílias	Relato de Experiência
CAPES	Cláudia Vasconcellos Nogueira da Gama, Maria Marta de Andrade Cerqueira, Patrícia da Paz Zampier.	2021	Educação Infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias	Relato de Experiência
BDTD	Teixeira, Bianca Rafaela Mattos - UNIFESP	2021	Trabalho remoto com crianças na Educação Infantil: desafios e possibilidades em tempos de pandemia	Dissertação
BDTD	Calistrato, Ana Patrícia Rodrigues	2021	e-Learning na Educação Infantil: caminhos possíveis em tempos de pandemia	Dissertação
BDTD	Siqueira, Lorena Braga de	2021	Aproximações e afastamentos das Tecnologias Digitais de Informação Comunicação e Expressão durante a pandemia da Covid-19 por professoras da Educação infantil	Dissertação
SCIELO	Aline Sommerhalder, Eveline Tonelotto Barbosa Pott, Concetta La Rocca	2022	A Educação Infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes	Artigo

Fonte: elaboração própria

O estudo de Sommerhalder *et al.* (2022) identifica e analisa alguns elementos de organização pedagógica constituintes dos fazeres de professores da EI brasileira, na implementação do ERE. O artigo *A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes* (2022). Evidencia-se que o (re) desenho dos fazeres docentes, no que tange à organização pedagógica, incluiu a adaptação de materiais, com destaque para o uso de ferramentas de comunicação ou mídias sociais como *WhatsApp®* e *Facebook®*, identificando que a maioria dos profissionais não teve formação tecnológica para uso pedagógico de tais ferramentas. Os elementos de organização pedagógica investigados foram: objetivos e/ou intencionalidades educacionais, recursos, tempo e estratégias, a fim de contato com as famílias e as crianças, a fim de atingir as principais intencionalidades: permanência viva da memória da rotina escolar e das relações afetivas com as docentes.

O artigo *Do presencial ao remoto emergencial: trânsitos da educação infantil na pandemia*, de Prazeres *et al.* (2021) lançam um olhar para os usos de recursos tecnológicos e as estratégias adotadas por escolas a partir de discussão teórica e entrevistas com gestoras em videoconferências. As autoras identificam duas fases da passagem da escola presencial ao ensino remoto: a primeira marcada pela urgência no uso das TDIs; e, a segunda sobre a experimentação

de outros recursos e usos para a interação com as famílias e as crianças, como a impressão de materiais, auxílios financeiros etc.

Aderne e Ferreira, em *Educação em tempos de pandemia: (re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social* (2021), investigam as mudanças de práticas que foram necessárias para a continuidade de um projeto planejado para o ambiente doméstico, com a promoção de práticas que articulassem as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos sobre o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Tal projeto considerou os eixos estruturantes da EI, como as brincadeiras, a interação e ainda os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. De acordo com as autoras, o envolvimento das crianças e o comprometimento das famílias foram bons e o retorno das propostas ocorreu por meio de imagens, vídeos e depoimentos, tanto das crianças quanto das famílias que declararam que apesar das tensões e preocupações, as crianças tinham se divertido e os vínculos familiares tinham se fortalecido. As autoras ainda relataram a experiência vivenciada nos encontros virtuais com as crianças cuja participação foi verificada de forma gradativa.

No artigo *Educação Infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia*, Anjos e Francisco (2021) refletem sobre as relações

das crianças pequenas (bebês e pré-escolares) com as TDIs, considerando os princípios e especificidades da EI. O artigo problematiza a recomendação para o uso das TDIs nessa etapa, considerando o contexto de pandemia, além de propor o uso das TDIs como suporte de comunicação e manutenção de vínculos entre as famílias e as instituições. De acordo com os autores, diante da dimensão territorial brasileira caracterizada pela diversidade, pelas diferenças e desigualdades, a dificuldade de se pensar propostas de educação para crianças com as possíveis experiências com as TDIs., esbarra na especificidade da EI, considerando os fazeres e saberes das culturas infantis, na medida em que o ERE não possibilita o trabalho pedagógico que é comumente realizado por professores com formação específica e em ambientes intencionalmente organizados para enriquecer as experiências das crianças.

O artigo de Gama *et al.* – *Educação Infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias* (2021) – aporta narrativas de experiências vivenciadas com crianças da EI. Os pesquisadores também concluem que os encontros virtuais com as crianças estão longe de ser o ideal, mas foi por meio deles que conseguiram valorizar as vozes das crianças, o imaginário criativo e o brincar como ferramentas de mediação de aprendizagem.

No estudo *Educação Infantil no contexto amazônico: experiências em tempos de pandemia* de Franco e colaboradores (2021), discute-se as indagações e as experiências ocasionadas pela Covid-19 na EI, no contexto do município de Humaitá, sul do Amazonas. Os resultados mostram que as escolas enviaram atividades preparadas pelos docentes às crianças, por meio das redes sociais, na tentativa de a família envolver-se com o currículo escolar.

Honnef *et al.* (2021) apresentam relatos de experiências de três professoras de creche. As docentes apostaram na criação de “mini histórias” para o fortalecimento de vínculos entre os familiares e as crianças (Reyes, 2010; Parreiras, 2012), bem como formas de manter memórias afetivas dos colegas, das docentes da UEIIA e dos momentos lá vividos. Segundo relato das famílias houve contentamento ao receberem as mini-histórias e apreciá-las junto com os bebês e as crianças.

Em outro relato de experiência – *Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação*

Infantil Ipê Amarelo – UEIIA – Antunes, Pires e Weber (2021) compartilham a construção de espaços e encontros de escuta sensível com crianças da instituição e suas famílias no momento de pandemia. Ao analisarem tais espaços e encontros de acolhidas das crianças e suas famílias destacam a importância de certos aspectos, tais como sensação de pertencimento a um grupo, a manutenção da temporalidade e, principalmente, da afetividade entre todos os envolvidos, elucidando a importância da escuta sensível das crianças e das famílias como possibilidade de enfrentamento da pandemia no contexto da EI.

Já no relato de experiência *O teletrabalho coletivo durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência na Educação Infantil de Florianópolis*, Silveira (2021) apresenta o trabalho de um grupo de docentes da EI da rede municipal de ensino de Florianópolis em torno de uma dinâmica coletiva de teletrabalho, visando mitigar o impacto da pandemia e sua influência direta na forma como estes vivenciaram as práticas pedagógicas nas instituições de EI. O relato apontou carências na esfera da formação docente quanto a uma apropriação tecnológica didática, assim como ligadas ao próprio modo de viver a profissão de educador num contexto de pandemia, lançando mão à um trabalho colaborativo entre diferentes profissionais a fim de minimizar as dificuldades.

A dissertação de mestrado de Teixeira (2021) – *Trabalho remoto com crianças na Educação Infantil: desafios e possibilidades em tempos de pandemia* –, situada no campo das investigações sobre o trabalho com crianças de 5-6 anos, aborda o impacto da crise sanitária sobre os contextos educacionais. A pesquisa registrou e discutiu condições e modos de organização de trabalho em ambiente virtual com um grupo constituído por docente e vinte e três crianças em escola de EI da rede pública do município de São Caetano do Sul (SP). As análises ressaltaram o papel mediador das famílias e o acesso às TDIs como condições constitutivas de realização do ERE com as crianças, de manutenção dos vínculos com a escola e de construção de possibilidades e limites de sua participação, bem como de seu acolhimento e inclusão. Evidenciaram-se nessa investigação, limites, desafios e contradições implicados no trabalho pedagógico tanto quanto seu caráter potencializador de interações, brincadeiras, imaginação e aprendizados nas relações virtuais.

Já a dissertação de mestrado de Calistrato - *e-Learning na educação infantil: caminhos possíveis em tempos de pandemia* (2021) - surge a partir de uma experiência desenvolvida na prática docente na EI, em uma escola privada da cidade de Natal, usando o *e-Learning* como estratégia para a continuidade do processo educativo em tempos de pandemia. Como resultado a pesquisadora destacou que é possível proporcionar interações e brincadeiras por meio do *e-Learning*, na medida em que as TDIs fazem parte do cotidiano infantil.

Siqueira (2021), em dissertação de mestrado - *Aproximações e afastamentos das Tecnologias Digitais de Informação Comunicação e Expressão durante a pandemia da COVID-19 por professoras da Educação infantil* - apresenta uma investigação que teve como objetivo compreender as aproximações e os afastamentos das TDIs por docentes da EI durante a pandemia, em uma escola particular do Distrito Federal. Os dados coletados permitiram a elaboração de uma tipologia de motivações, que permitem com que docentes da EI adotem ou rejeitem o uso de TDIs como mediadores de relações educativas, que pode ser utilizada na formação inicial e continuada desses docentes.

O artigo de Castro e colaboradores (2020) *Estamos em casa!": narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia*, apresenta ponderações sobre a EI de maneira remota por meio da observação e das narrativas infantis, conjecturando que o novo fazer pedagógico buscou garantir os direitos das crianças e a proteção da infância. A partir das análises, os autores mencionaram o acolhimento do contexto e os eixos estruturantes das práticas pedagógicas desta etapa, como suporte para a pedagogia do ERE e as relações entre

os adultos, crianças, ensino e aprendizagem.

O artigo *Infância em tempos de pandemia: cadê o currículo e as práticas pedagógicas?*, de Braz Maletta *et al.* (2020) analisa as recomendações oficiais da COVID-19, para a EI; a reconfiguração do currículo e das práticas pedagógicas por educadoras brasileiras e educadoras portuguesas, por meio de dois estudos realizados no Brasil e em Portugal. As autoras refletem sobre o valor da EI no bem-estar das crianças e discutem as (im)possibilidades de desenvolver o currículo e as práticas pedagógicas a distância e na impessoalidade tecnológica, sem generalizar ou comparar realidades sociopolíticas, educativas e profissionais dos países envolvidos.

Ribeiro (2020), no artigo *Crianças e Distanciamento Social: breve análise de uma proposta pública para a Educação Infantil*, indica alguns efeitos do distanciamento que as crianças pequenas matriculadas na rede pública de ensino de Goiânia estiveram suscetíveis no período de pandemia, com destaque à ruptura com as vivências e experiências promovidas nos Centros Municipais de EI. O estudo indica ações a serem desenvolvidas com crianças de 0 a 5 anos em âmbito doméstico. No entanto, segundo o autor, não se observou uma oferta material que estabelecesse laço ou vínculo com o contexto institucional e a realidade singular da criança.

c. c) Políticas públicas educacionais na pandemia.

A última categoria abarca os estudos que investigam a implementação de políticas educacionais, legislações e programas durante a pandemia (Quadro 3).

Quadro 3: Políticas públicas educacionais na pandemia - Educação Infantil na pandemia.

Base de dados	Autor	Ano	Título	Tipo
CAPES	Cassiana Magalhães, Cristiane dos Santos Farias	2021	A Educação Infantil no contexto da pandemia: os possíveis enfrentamentos após a publicação do Parecer 05/2020	Artigo
CAPES	Aline Sommerhalder, Raiza Fernandes Bessa de Oliveira, Giseli Alcassas Masson	2021	Educação Infantil diante da pandemia causada pela Covid-19: no cenário o programa Rio Preto Educ Ação	Artigo

Fonte: elaboração própria

Magalhães e Farias (2021), no artigo *A Educação Infantil no contexto da pandemia: os possíveis enfrentamentos após a publicação do Parecer 05/2020*, discutem o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e os possíveis desdobramentos no contexto da EI. O estudo apresenta como resultados a necessidade de acolhida das crianças, das profissionais da educação e das famílias, embora as autoras discordem com políticas educacionais emergenciais que transferiram para as famílias as ações e atividades escolares, sendo que muitas famílias não possuíam condições objetivas e subjetivas para as realizarem. O artigo enfatiza a necessidade de políticas públicas educacionais adequadas para o atendimento da tenra infância em períodos como o da pandemia.

Sommerhalder *et al.* (2021), em *Educação infantil diante da pandemia causada pela Covid-19: no cenário o programa Rio Preto Educ Ação* – destacam a implementação de um programa municipal - Programa Rio Preto Educ Ação -, o qual foi criado em contexto pandêmico. Os dados indicam o uso de estratégias e ferramentas que possibilitaram a continuidade de vínculo entre as escolas, docentes, crianças e famílias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vinte e um estudos apresentados e discutidos indicam uma compreensão ampla sobre as dificuldades encontradas no ERE na etapa de EI, tanto do ponto de vista dos profissionais que atuam nessa etapa (professores e gestores) quanto para as crianças e suas famílias. De modo geral, as categorias elencadas possibilitaram compreender os objetos de estudo investigados durante o período pandêmico.

Na primeira categoria – *Vulnerabilidade e Desigualdade Educacional* – encontram-se estudos que relatam a insuficiência na garantia do direito à Educação Infantil e o aprofundamento das vulnerabilidades socioeconômicas de famílias e crianças das camadas populares, condições agravadas com a pandemia e com o isolamento social decorrente dela. No entanto, os estudos não indicam a garantia do direito às “interações e brincadeiras”, tal como concedido nas orientações curriculares da IE, revelando desafios especiais em processos remotos de ensino relacionados às experiências de aprendizagens

nas quais tais “interações e brincadeiras” se fizessem presentes.

A categoria – *Organização Pedagógica no ERE* – demonstra estudos que convergem em relação aos desafios enfrentados com a proposta de ERE na IE. Reitera-se que houve a ruptura com quesitos de desenvolvimento integral das crianças, tal como as interações e brincadeiras. Destaca-se a ênfase na manutenção de vínculos relacionais e sociais, entre a escola, os professores e as crianças, buscando algum contato com questões relacionadas a cultura e ao conhecimento. Contudo, no âmbito do ERE, os principais eixos estruturantes da educação infantil como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, não foram garantidos.

A terceira categoria – *Políticas Públicas de Educação durante a pandemia* –, constitui de estudos que assinalam à necessidade de políticas públicas que garantam os direitos à educação das crianças pequenas em períodos pandêmicos. Esses estudos revelam que não houve ações coordenadas por parte dos sistemas de ensino, para responsabilizar-se com as dificuldades que se estenderam para o período pós-pandêmico. Mediante os resultados encontrados nas pesquisas fica evidente que os sistemas de ensino, especialmente os públicos, carecem de capacidade para oferecer apoio às escolas e aos estudantes.

Por fim, destaca-se a falta de planejamento prévio e preparação específica dos governos e sistemas de ensino na implementação do ERE; apoio dos sistemas educacionais e de autonomia das escolas na tomada de decisões para a continuidade do ano letivo; formação específica aos docentes para o uso das TDIs como estratégia de ensino; garantia de boa infraestrutura nas escolas e apoio aos familiares às condições domiciliares para a proposta do ERE. Destaca-se, assim, a importância de mais estudos sobre as condições da educação infantil na pandemia, destacando os efeitos da vulnerabilidade, desigualdade social e educacional das famílias atendidas pelas escolas, permitindo, assim, a produção de subsídios para a elaboração e implementação de políticas públicas efetivas para o enfrentamento de situações similares, que considerem a especificidade da Educação Infantil.

4 REFERÊNCIAS

ADERNE, Aline da Silva Ferreira; FERREIRA, Tays da Silva. Educação em tempos de pandemia: (re)vivências na educação infantil durante o distanciamento social. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–8, 2021. DOI: 10.5212/Olhar-Prof.v.24.16184.055. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16184>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação Infantil e Tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ANTUNES, Jucemara; PIRES, Camila Schmitt da Silva; WEBER, Karine. Espaços e encontros de escuta sensível e acolhida das crianças e suas famílias em tempo de excepcionalidade/pandemia na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–8, 2021. DOI: 10.5212/Olhar-Prof.v.24.16123.030. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16123>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BARBOSA, Ivone Garcia; SOARES, Marcos Antônio. Educação Infantil e pobreza infantil em tempos de pandemia no Brasil: existirá um “Novo Normal”? **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 35-57, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79044>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. CNE/Parecer 05/2020 de 28 de março de 2020c. **Reorganização do Calendário Escolar** e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://www.se-mesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRAZ MALETTA, Ana Paula; MARTINHO FERREIRA, Maria Manuela; ALMEIDA TOMÁS, Catarina. Infância em tempos de pandemia:

cadê o currículo e as práticas pedagógicas? **Linhas Críticas**, 26, e34110. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.34110>, 2020. Acesso em: 16 nov. 2022.

CALISTRATO, Ana Patrícia Rodrigues. **E-Learning na educação infantil: caminhos possíveis em tempos de pandemia**. 2021. 167f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. “Estamos em casa!”: narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3716>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CAVALCANTE Vitor; KOMATSU, Bruno Kawaka; FILHO Naercio Menezes. **Desigualdades Educacionais durante a pandemia**. Centro de Gestão e Políticas Públicas [Insper] Policy paper n.51, dezembro de 2020. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Policy_Paper_n51.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, 13(1), 8-16. 2020. Recuperado de <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em 14 nov. 2022.

FRANCO, Zilda Gláucia Elias; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite; PRATA, Welton de Araújo. Educação Infantil no contexto Amazônico: experiências em tempos de pandemia. Universidade Federal de Santa Catarina. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 244-268, jan./jan., 2021. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78988>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Pesquisa: Educação infantil em tempos de pandemia**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Informe n.3, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GAMA, Cláudia Vasconcellos Nogueira

da; CERQUEIRA, Maria Marta de Andrade; ZAMPIER, Patrícia da Paz. Educação Infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 - pág. 522-548 janeiro-abril de 2021: Pedagogias Vitais: Corpo, Desejo e Educação. DOI: 10.12957/riae.2021.55378523. Acesso em: 16 nov. 2022.

GESTRADO/UFGM. **Trabalho docente em tempos de pandemia**. [Relatório Técnico] Belo Horizonte, MG: Grupo de Estudos sobre Políticas e Trabalho Docente/Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 2020. Recuperado de <https://bit.ly/3x1I1Nh> Acesso em: 14 nov.2022.

HONNEF, Cláucia; RAMPELOTTO, Ana Paula; MACHADO, Angelita Maria. Educação infantil em tempos de pandemia: as mini-histórias como ferramentas de apoio às famílias. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–10, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.16064.034. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16064>. Acesso em: 16 nov. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2020.

KOSLINSKI, Mariane Campelo *et al.* Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. **Educação & Sociedade** [online]. 2022, v. 43, e249592. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.249592> https://doi.org/10.1590/ES.249592_IN. Epub 07 Fev 2022. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.249592>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MACEDO, Nayara Alves; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; ALENCAR, Carolina Silva de. Escola da pequena infância e alguns paradoxos no contexto da pandemia da COVID-19. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-6, e-2020.16035.209209226804.0615, 2020. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MAGALHÃES, Cassiana; FARIAS, Cristiane dos Santos. A Educação Infantil no contexto da pandemia: os possíveis enfrentamentos

após a publicação do Parecer 05/2020. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–9, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15877.019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15877>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, mar.2012, p.621-626.

PARREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura**. Editora RHJ. Belo Horizonte, 2012.

PRAZERES, Michelle; GIL, Carolina; LUZ-CARVALHO, Tatiana. Do presencial ao remoto emergencial: trânsitos da educação infantil na pandemia. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v.26, pp.1-20. 2020.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010.

RIBEIRO Pollyana Rosa. Crianças e Distanciamento Social: breve análise de uma proposta pública para a Educação Infantil. **Sociedad e Infancias**, 4, 239-241. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5209/soci.69626>. Acesso em 23 nov. 2022.

ROSA, Sanny Silva da; MARTINS, Ângela Maria. Ensino remoto em sistemas municipais de educação no Brasil: percepções dos gestores escolares. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 2, p. 77-93. 2021. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVEIRA, Juliano. O teletrabalho coletivo durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência na Educação Infantil de Florianópolis. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802>. Acesso Em: 16 nov. 2022.

SIQUEIRA, Lorena Braga de. **Aproximações e afastamentos das Tecnologias Digitais de informação Comunicação e Expressão durante a pandemia da Covid-19 por professoras da Educação infantil**. 2021. 152 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SOMMERHALDER, Aline; OLIVEIRA, Raiza Fernandes Bessa de; ALCASSAS MASSON, Giseli. Educação Infantil diante da pandemia causada pela COVID-19: no cenário o programa Rio Preto Educ Ação. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–8, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15586.026. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15586>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SOMMERHALDER, Aline; POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; LA ROCCA, Concetta. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. **Educação e Pesquisa** [online]. 2022, v. 48, e254817. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248254817por>. Epub 06 Jul 2022. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248254817por>. Acesso 16 nov. 2022.

TAVARES, Maria Tereza Goudard; PESSANHA, Fabiana Nery de Lima; MACEDO, Nayara Alves. Impactos da pandemia de COVID-19 na educação infantil em São Gonçalo/RJ. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 77-100, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e78996>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TEIXEIRA, Bianca Rafaela Mattos. **Trabalho remoto com crianças na Educação Infantil**: desafios e possibilidades em tempos de pandemia. 2021. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Guarulhos, 2021.